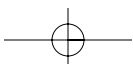
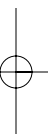
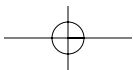
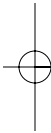
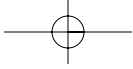


de QUI JE FUS

QUEM FUI EU

(1927)





GLU E GLI

e gol
e glu
e deglutiui a sogra
gli e gol
e engoliu o pé
glu e gli
e englugligulir-se-á

os gluglus
os ratos rapaces
razia nos rapazes!
seremos capazes
que bem me aprazes
nos cabazes!

o riso na minha...
um pranto no meu...
e o mal sabe Deus onde
estamos cá todos
sois o esterco da terra
se o esterco se borra
o que é que acontecerá!

o esterco não serve para amostra
um homem que só se exprimisse por peidos...
abaixo o riso
abaixo o esterco
abaixo o turrulurru
e sobretudo abaixo a releitura dos Senhores escritores
Ah! como te odeio Boileau
Bojudo, Beludo, Bunhateiro, Boigermain,
Boirops, Boitel, Bevary
Beberolas
Bebe de esguelha
Bebe e cala.

O GRANDE COMBATE

A R.-M. Hermant

Ele encarcera-se dele e estrafetela-o na terra;
Ele arracha-o e derroja-o até que ele esberra;
Ele escafanica-o e depenica-o e catrafila-lhe o canastro;
Ele trunquecida-o e morticida-o,
Coça-o do rego ao pico e do bico ao prego.
Por fim estrefubicha-o.

O outro hesita, espernicha, borricha-se, torsa-se e arruina-se
Não tarda está arrumado;
Regurgita e encarnicha-se... mas em vão
Tomba o tonel que tanto rolou.
Abraã! Abraã! Abraã!
O pé cedeu!
O braço quebrou!
O sangue correu!
Busca, busca, busca,
Na marmita do seu ventre há um grande segredo
Megeras em redor que chorais nos vossos lenços;
Pasmamos, pasmamos, pasmamos
E observamo-vos
Procuramos, também nós, o Grande Segredo.